

ABAIXO A VIOLÊNCIA POLICIAL  
SOMOS: GRUPO DE AFI RMAÇÃO HOMOSSEXUAL

**Caderno de Aulas-Oficinas:**  
Discutindo Sexualidade  
através da Ditadura  
Empresarial Militar na escola

São Luís- MA  
2022

Lira, Jefferson Maciel.

Caderno de aulas-oficinas : discutindo sexualidade através da ditadura empresarial militar na escola / Jefferson Maciel Lira.– São Luís, 2022.

38 f.; il.

Produto educacional da dissertação Homossexuais e ditadura empresarial-militar : a aula oficina como ferramenta pedagógica de combate à homofobia.

Orientação da Profa. Dra. Mônica Piccolo Almeida Chaves.

1. Ensino de História. 2. Ditadura Empresarial Militar. 3. Homossexualidades. 4. Diversidades. 5. Aula-oficina. I. Título.

CDU 37.013:316.647.8-055.3(07)

**Elaborada por Lausa Sousa Barros - CRB 13/657**





**Agradecimentos aos meus pais, amigos e a minha orientadora.**

“Eles não vão vencer  
Baby, nada há de ser em  
vão  
Antes dessa noite acabar  
Dance comigo a nossa  
canção  
E flutua, flutua  
Ninguém vai poder querer  
nos dizer como amar.”

Johnny Hooker (2017)

## SUMÁRIO

Apresentação .....	6
<b>1. INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO AOS EDUCADORES : A DITADURA EMPRESARIAL MILITAR E A HOMOSSEXUALIDADE .....</b>	<b>7</b>
<b>2. EXPLICANDO TERMOS E CONCEITOS DA TEMÁTICA LGBT+ .....</b>	<b>10</b>
2.1 Gênero.....	11
2.2 Identidades de Gênero.....	11
2.3 <b>SEXUALIDADES</b> .....	13
2.4 <b>ORIENTAÇÕES SEXUAIS</b> .....	13
<b>3. DITADURAS .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 EMPRESARIAL-MILITAR</b> .....	<b>19</b>
<b>4. AULAS OFICINAS.....</b>	<b>20</b>
4.1 AULA-OFICINA 1.....	22
4.2 AULA OFICINA 2.....	26
4.3 AULA OFICINA 3.....	31
<b>5. PRA SABER MAIS AINDA : SUGESTÃO DE MATERIAL DE SUPORTE .....</b>	<b>35</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>

## Apresentação

Este caderno tem por principal intenção refletir e discutir sobre a Ditadura Empresarial Militar e sexualidade , diante das demandas dos embates que se apresentam em sala de aula. Desta maneira, a abordagem dessas temáticas se apresentam aqui a partir da articulação da prática pdeagógica da sala de aula e da Teoria, que constituíram as oficinas que estabelece um material auxiliar para as aulas.

Desta maneira, antes da apresentação das Aulas-Oficinas sera exposto uma complementação teorica de maneira articulada do conteudo programático e a temática da sexualidade, um resumo hstórico como um aporte de formação para o educador, para que as prática sugeridas pelas oficinas sejam orientadas fornecendo de fato um suporte e alternativa ao professor. Ao fim serão indicadas sugestões de materiais complementares que podem contribuem para o enriquecimento sobre a temática.

# 1. INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO AOS EDUCADORES : A DITADURA EMPRESARIAL MILITAR E A HOMOSSEXUALIDADE

No ano de 2014, o golpe empresarial- militar que deu início ao regime empresarial-militar brasileiro completou 50 anos. Isso implicou em diversas ações na sociedade, como uma maior produção sobre a temática e a ocorrência de eventos acadêmicos por todo o ano no país, bem como algumas atitudes por parte do governo brasileiro, como a publicação do Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade – cujo cunho político e social foi significativo para o desvelar da memória daqueles que foram torturados e perseguidos, além de ampliar o debate na sociedade civil, apontar caminhos concretos que sinalizem processos históricos recentes que não devam assemelhar-se com este tipo de tragédia política nacional.

O período comandado por estes ditadores configurou um regime autoritário experimentado pelo Brasil e que perdurou por 21 anos. Representou no Brasil ações agressivas contra os direitos civis e na violação de direitos humanos aos cidadãos. Portanto, estas ditaduras instauradas no continente latino-americano, mais especificamente no Brasil, feriram profundamente o respeito, o direito civil, as liberdades individuais e, sobretudo, uma ocorrência em sistemática violação dos direitos humanos. Assim, esta pesquisa tem por intenção discorrer como a homossexualidade foi percebida durante estes regimes autoritários e quais discursos ressoavam para uma prática moral de uma regulação destas sexualidades por parte do Estado, alcançando a imprensa e outras instâncias dessas sociedades que legitimavam a supressão social destes indivíduos neste país.

Dada a grande proporção do Brasil, estes mecanismos de opressões não coercitivas, como a lógica discursiva, foram percebidos e sentidos de uma forma pulverizada pelos quatro cantos da nação. Nos centros urbanos mais desenvolvidos, como Rio de Janeiro e São Paulo, havia uma repressão coercitiva mais incisiva e que denotava nitidamente o braço e violência do Estado sobre indivíduos, como os homossexuais. No entanto, há diversas lacunas sobre o período estudado no Maranhão, principalmente relacionado às homossexualidades durante o regime empresarial

militar, o que torna a intenção desta pesquisa de interesse da população LGBT e dos pesquisadores da história contemporânea maranhense.

O conteúdo proposto nesta pesquisa coloca em discussão o desenvolvimento humano e social, examinando a discussão da regulação das sexualidades que ocasiona uma perseguição coercitiva e moral na sociedade. Falamos de indivíduos que expressam suas sexualidades e compõem suas próprias práticas comportamentais, pautados nos direitos fundamentais de suas liberdades individuais. Logo, o debate foca a questão da violação dos direitos humanos que pode ser materializado e compreendido atrelado ao Estado autoritário, por meio de seus mecanismos de força coercitiva ou consensual e da formulação discursiva da supressão destes sujeitos da dinâmica social.

Assim, elucidar o que ocorrera no passado, revelando a memória à sociedade acerca das mazelas sociais trazidas por regimes autoritários, munindo assim a população do direito de escolhas, e fortalecendo o espírito coletivo democrático para a expressão de suas liberdades, contribuindo para um esclarecimento histórico sobre a comunidade LGBT ainda hoje massacrada pelo Estado e sociedade civil, ampliando o debate no Brasil acerca das opressões vividas pela população homossexual (hoje ampliada para LGBT) durante os regimes de governos autoritários, torna-se imprescindível para uma reparação histórica a estes indivíduos, sendo importante uma produção historiográfica acerca do tema ainda pouco explorado. Isto situa não apenas o Brasil, mas também o Maranhão, no cenário nacional e internacional acerca desta problemática.

Nesta temática, o diálogo historiográfico não se demonstra vasto, no entanto, já começam a surgir trabalhos atrelando homossexualidade e Ditadura, aglutinando outros trabalhos já existentes à temática homossexual. Como a produção historiográfica específica ainda é bastante escassa, dado a nova perspectiva inaugurada pela temática, é necessário analisar os trabalhos já existentes e confrontar suas análises. Portanto, a atenção aos discursos produzidos acerca dos indivíduos homossexuais, durante este período no Brasil e no Maranhão, se faz necessário para compreender o lugar destinado aos indivíduos homossexuais pós regime autoritário e o legado de consequências e direitos adquiridos e concedidos a estes indivíduos pós regulação e repressão moral.



ANO 2/ Nº 16

# LAMPPIÃO

Rio de Janeiro/setembro, 1979/ Cr\$ 20,00

● Leitura para  
maiores de 18 anos

da esquina

# HOMOSSEXUAIS SE ORGANIZAM

## 2. EXPLICANDO TERMOS E CONCEITOS DA TEMÁTICA LGBT+

Em relação aos termos e conceitos utilizados no que dizem respeito a temática de sexualidade e gênero, alguns educadores podem apresentar algumas dificuldades ou desconhecimento, que podem ser ocasionados pela ausência da discussão em diferentes ordens. Além dos professores, alguns alunos podem apresentar confusão quanto aos termos utilizados, que seguem um fluxo contínuo de atualização e produção de novos sentidos conforme o avanço de políticas e sistemática de compreensão da sexualidade e gêneros da humanidade. Para isso, ressaltamos que se configura importante de uma maneira sintética disponibilizar neste produto os conceitos empregados atualmente da maneira mais adequada. Vale destacar, que estes conceitos são explicações usuais na comunidade LGBT+ e de resultado de linguagem científica..

Julgamos importante, a aquisição do conhecimento dessas conceituações para que possamos construir ambientes mais favoráveis a diversidade na escola e a construção de um espaço que reforça o respeito e combate qualquer forma de preconceito quanto a sexualidades e gêneros a partir do uso inadequado das categorias existente que resignam as orientações e identidades de gênero.

Além disso, explicar os termos historiograficamente escolhido que considera-se mais adequado para caracterização do regime político vigente pós 64 e a diferença entre sexualidade e gênero. A Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades - SAAD da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), instituição de ensino referência nacional nos estudos de Gênero e Sexualidade no país, elaborou um glossário da diversidade que é capaz de conceituar os termos utilizados para designar as orientações sexuais e identidades de gênero atuais. Portanto, utilizaremos neste produto estes significados como fonte segura de informação. Com acesso possível no arquivo disponível no endereço <https://saad.paginas.ufsc.br> ([https://saad.paginas.ufsc.br/files/2017/10/Glossario\\_versointerativa.pdf](https://saad.paginas.ufsc.br/files/2017/10/Glossario_versointerativa.pdf)).

## 2.1 Gênero

Refere-se ao gênero com o qual a pessoa se identifica (se ela se identifica como sendo um homem, uma mulher ou se ela vê a si como fora do “padrão” convencional), ou seja Identidade de Gênero. Esse gênero com o qual ela se identifica pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. Identidade de gênero e orientação sexual são dimensões diferentes e que não se confundem. Pessoas transexuais podem ser heterossexuais, lésbicas, gays ou bissexuais, tanto quanto as pessoas cisgênero. Para atender a tais objetivos, defender os direitos de minorias e combater a discriminação, é preciso informação. É a isso que este Manual se propõe. A intenção é dar subsídios aos/às profissionais da área da Comunicação para que se tornem aliados/as na luta contra preconceitos que insistem em dar as caras.

## 2.2 Identidades de Gênero

**Agênero ou Genderqueer ou não-binária:** pessoa que não se identifica nem como pertencente ao gênero masculino nem ao feminino.

**Binarismo de Gênero:** pessoa que não se identifica nem como pertencente ao gênero masculino nem ao feminino.

**Cis/cisgênero:** pessoa cuja identidade de gênero é a mesma de seu sexo biológico.

**Estereótipos de gênero:** variando de acordo com a cultura, é um conjunto de ideias utilizadas para explicar a forma de comportar-se que devem ter em sociedade homens e mulheres. Por exemplo: Dentre os estereótipos de gênero masculinos se encontram a força, a segurança, a incapacidade emocional e a agressividade. Nos femininos podemos encontrar a doçura, a submissão, a delicadeza, a emotividade.

**Drag:** são personagens criados por artistas performáticos que se travestem, fantasiando-se cômica ou exageradamente, com o intuito geralmente profissional artístico. Chama-se drag queen a pessoa que se veste com roupas exageradas

femininas estilizadas e drag king a pessoa que se veste como homem. A transformação em drag queen (ou king) geralmente envolve, por parte do artista, a criação de um personagem caracteristicamente cômico e/ou exagerado.

**Gênero:** conjunto de valores socialmente construídos que definem as diferentes características (emocionais, afetivas, intelectuais ou físicas) e os comportamentos que cada sociedade designa para homens e mulheres. Diferente do sexo, que vem determinado como o nascimento, o gênero se aprende e se pode modificar, sendo portanto, cultural e socialmente construído.

**Heteronormatividade:** sistema que normaliza a heterossexualidade e os comportamentos tradicionalmente ligados a ela, mostrando-os como única opção válida, tornando marginal qualquer forma de relação fora dos padrões/ideais heterossexuais, da monogamia e da conformidade de gênero.

**Homofobia:** aversão, ódio, atitudes e sentimentos negativos a pessoas homossexuais.

**Intersexual:** pessoa que possui variação de caracteres sexuais incluindo cromossomos, gônadas e/ou órgãos genitais que dificultam sua identificação como totalmente feminino ou masculino. Essa variação pode envolver ambiguidade genital, combinações de fatores genéticos e aparência.

**Pessoa não binária (nb):** é a pessoa cuja identidade não cabe nem como homem nem como mulher ou ainda que está entre um gênero e outro (masculino ou feminino) podendo também ser uma combinação dos dois. São pessoas que não necessariamente optam por fazer processos de readequação de gênero, por meio de medicamentos e cirurgias.

**Transfobia:** ódio ou intolerância as pessoas transexuais e a diversidade de gênero a partir da crença de que a identidade/ expressão sexual de uma pessoa deve corresponder ao seu sexo biológico.

**Transexual:** pessoa que possui uma identidade de gênero oposta ao sexo designado (normalmente no nascimento). Geralmente usa hormônios, mas há exceções. Nem toda pessoa transexual deseja fazer cirurgia para mudança de sexo.

**Transexualidade:** refere-se à condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada no nascimento.

**Travesti:** identidade histórico-política, construída sócio culturalmente, da pessoa que é designada como sendo do sexo masculino, transiciona do masculino ao feminino e vive 24 horas no gênero feminino. Geralmente usa hormônios e faz modificações no corpo através de intervenções cirúrgicas, não sendo as mesmas uma regra. Em reconhecimento e respeito a esta identidade deve-se sempre dizer a travesti e nunca o travesti.

## 2.3 SEXUALIDADES

Diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos, ou seja a Orientação Sexual. Ela geralmente também envolve questões sentimentais, e não somente sexuais. Ela pode ser assexual (nenhuma), bissexual (atração por mais de um gênero - ou, por dois gêneros e outros gêneros), heterossexual (atração pelo gênero oposto), homossexual (atração pelo mesmo gênero) ou panssexual (atração por todos os gêneros).

## 2.4 ORIENTAÇÕES SEXUAIS

**Assexual:** pessoa que não têm atração e interesse na atividade sexual. Alguns especialistas reconhecem a assexualidade como orientação sexual, outros discordam.

**Assexualidade:** é uma forma de viver a sexualidade caracterizada pelo desinteresse sexual, podendo vir acompanhada ou não de interesse amoroso. É diferente de celibato, uma vez que a falta de interesse/prática sexual não é uma escolha.

**Bissexual:** pessoa que sente atração sexual por mais de um gênero. A diferença entre a bissexualidade e a homossexualidade é que também pode haver hipótese de atração entre pessoas do sexo oposto.

**Gay:** palavra inglesa utilizada para designar o indivíduo (homem ou mulher) homossexual. Embora, algumas vezes, gay seja usado para designar homens e mulheres homossexuais e bissexuais, tal uso tem sido constantemente rejeitado por implicar na invisibilidade da lesbianidade e da bissexualidade. Sendo assim, a palavra gay é utilizada no senso comum, para se referir a homens

que sentem atração afetivo/sexual por outro homem.

**Homossexual:** pessoa que sente atração física e afetiva por pessoa do mesmo sexo ou gênero.

**Homossexualidade:** característica, condição ou qualidade de um ser (humano ou não) que sente atração física, estética e/ou emocional por outro ser do mesmo sexo ou gênero. sim um conceito relacionado com a identidade de gênero.

**Lesbianidade:** refere-se ao amor romântico e/ou prática sexual entre mulheres. **Lésbica:** mulher que experimenta amor romântico e/ou atração sexual por outras mulheres. **Lesbofobia:** aversão, ódio, atitudes e sentimentos negativos a pessoas lésbicas.

**Lésbica:** mulher que experimenta amor romântico e/ou atração sexual por outras mulheres.

**Lesbofobia:** aversão, ódio, atitudes e sentimentos negativos a pessoas lésbicas.

**Lesbofobia:** aversão, ódio, atitudes e sentimentos negativos a pessoas lésbicas

**Panssexualidade:** também denominada como omnissexualidade, polissexualidade ou trissexualidade é caracterizada pela atração sexual ou romântica por pessoas independentemente do sexo ou gênero das mesmas. Podem sentir-se atraídas/os por homens, mulheres ou também por pessoas que não se sentem identificadas com o seu gênero incluindo interssexuais, transsexuais e intergêneros.

**Panssexual:** diz-se daquela/e que sente atração sexual por pessoas, independente de sua identidade/orientação sexual.

**LGBT** - Acrônimo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

Anteriormente utilizávamos siglas diferentes da sigla LGBT+ usada atualmente e considero neste trabalho o uso mais correto para se referir a comunidade. Porém a primeira sigla conhecida para denominar as sexualidades e generos diversos foi GLS – Gays, Lésbicas e Simpatizantes, que o movimento homossexual deixou de utilizar por que simpatizantes se referiam a qualquer pessoa, inclusive heterossexuais, e que poderia causar o roubo do protagonismo de pessoas LGBT's. Em seguida a sigla adotada foi

GLBT- Gays, Lesbicas , Bissexuais e Transgeneros, nesta sigla ha a inclusão da orientação bissexual e pessoas de identidade transgenero.

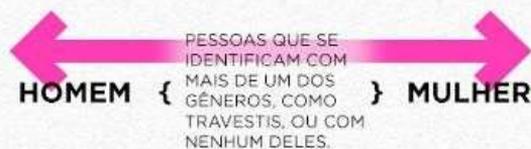
No entanto, a invisibilidade das mulheres homossexuais era um problema para o movimento, e a sugestão foi a utilização do L de mulheres lesbicas encabecarema sigla para que pudessem ser prioritárias na formulação de politicas publicas e de prevenção ao preconceito. Desta forma , passou a ser LGBT – Lesbicas, Gays, Bissexuais e Transgeneros até o momento em que estão sendo acrescentadas algumas outras novas percepções de sexualidades mais plurais e de gênero. Como “P” de Panssexuais, “T” de travestis e transexuais, “I” de Interssexuais , “Q” de Queer, pessoas que não se definem quanto ao Gênero e transitam e etc. Neste produto utilizamos o “ +” para se referir a todas estas outras infinidades de identidades e sexualidades existente a fim de respeitar e incluir todos.

Informar sobre estas siglas e mudanças, além de orientar para definição correta de cada necessidade existente da comunidade, é importante ressaltar que também tem o objetivo de desconstruir pensamentos, falar e ações que produzem discriminação no ambiente escolar. Conduzindo portanto, o educador a utilização mais correta dos termos para se referir e informar aos seus alunos. Estes processos são continuos e precisam da atenção para as possiveis atualizações referentes a novas siglas.

Destacamos ainda que , durante o periodo que compreendemos a Ditadura Empresarial-Militar, a homossexualidade era o entendimento unilateral de identidades e sexualidades, ou seja, neste momento homossexuais era o termo utilizado para se referir tanto a homens e mulheres de orientação sexual homossexual, quanto para pessoas de identidade transgenero como as travestis. Desta forma, orientamos o cuidado do docente ao explicar este termo utilizado para evitar anacronismos, por que como sabemos a categoria tempo para o historiador é indispensável e ele é o responsavel pela mudança de contextos que mudam conceitos.

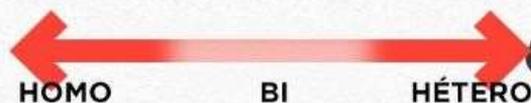
## IDENTIDADE DE GÊNERO

É a maneira com você se enxerga; o gênero que se identifica como fazendo parte.



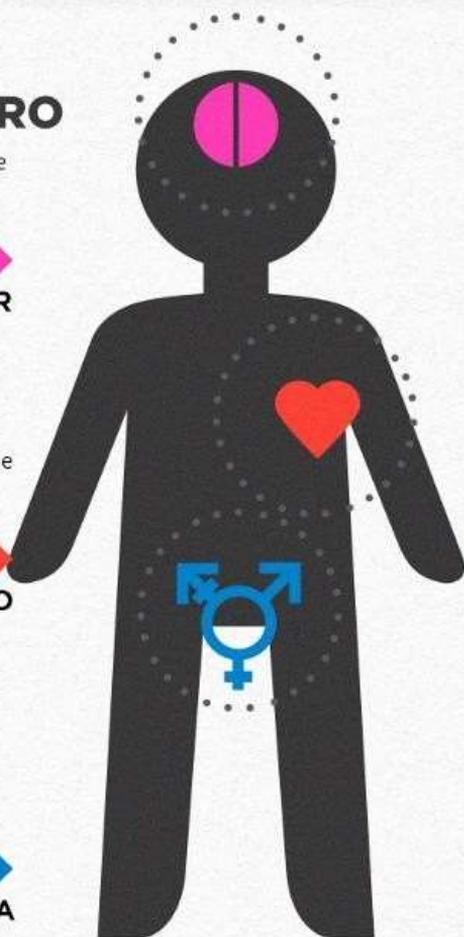
## ORIENTAÇÃO SEXUAL

Indica pelo que você sente atração. Mostra pra que lado sua sexualidade está orientada.



## SEXO BIOLÓGICO

É sua genitália e cromossomos quando você veio ao mundo.



### 3. DITADURAS

. Segundo o Dicionário de Conceitos Históricos, existem diversas maneiras de ditaduras presentes no mundo contemporâneo, porém é possível identificar alguns elementos que são comuns em todas. Tais como a utilização em larga escala da força estatal na sociedade, a supressão de controle de direitos políticos e liberdades individuais da população, e a centralidade e subjugação do poder executivo em relação aos demais poderes existentes. Dito isso, ainda é necessário compreender que as ditaduras são plurais e não devem ser entendidas como um conceito geral, mas considerar suas particularidades, e no caso desta temática abordamos a Ditadura latino-americana ocorrida no Brasil. E ainda segundo o Dicionário de Conceitos Históricos podemos definir Ditadura “como um regime político, uma forma de governo”. Desta maneira, Ditadura é compreendida como governos não democráticos, que no ocidente adquiriu o tom negativo pela divergência direta a democracia, que politicamente integra a maioria da sociedade. Ou seja professor, é importante definir Ditadura para o aluno como uma categoria de análise que pode ser aplicada em diferentes momentos históricos e sociedades no mundo de acordo com suas especificidades.

# DITADURA

## Qual é o conceito de ditadura?

Segundo Maurice Duverger, a ditadura pode ser definida como um regime político autoritário, mantido pela violência, de caráter excepcional e ilegítimo. Já Norberto Bobbo afirma que a ditadura moderna é um regime caracterizado pela concentração absoluta do poder e pela subversão da ordem política anterior.

## A ditadura é boa ou má?

Ela vai depender da forma como estará sendo desenvolvida. Caso esteja buscando o bem geral, será considerada boa; caso esteja pretendendo o pior para a sociedade, será considerada como uma ditadura má.

## Quais são as características de uma ditadura?

- **Estar localizada nas mãos de uma única pessoa ou grupos de pessoas:** Pretende unificar o legislativo e o executivo. O ditador concentra em suas mãos todos os atos referentes ao poder legislativo e executivo;
- **Revolução:** A ditadura surge após uma revolução, essa revolução ocorre por meio da força, ou, principalmente das forças armadas, para estabelecer um regime democrático. No regime ditatorial é dissolvido a câmara dos deputados e o senado federal.

\*A regra, que a doutrina diz ser a propiciadora do surgimento de uma ditadura, é por meio de uma revolução, mas pode acontecer de um regime ditatorial ser fundado por conta de uma crise grave de cunho político ou social.

- **Transitória:** Se ela for implantada com um objetivo, entende-se que o sistema ditatorial será transitório, ou seja, não vai perdurar;
- **Pode criar uma nova Constituição Federal:** Durante o período em que estiver, já que o regime ditatorial é transitório. E essa Constituição é criada para que seja normatizada toda a situação, ou reger toda aquela relação no momento em que ela for instalada.

- **Supressão da liberdade:** A ditadura é implantada com o objetivo de impor a ordem, de organizar aquilo que estava desorganizado.
- Contudo, ao mesmo tempo que ela pretende organizar a estrutura social, ela acaba suprimindo a liberdade e isso acontece para que as decisões venham a prevalecer em relação aos direitos individuais, principalmente os direitos de liberdade.

\*Montesquieu diz que é necessário que o povo perca momentaneamente a liberdade para depois gozã-la sempre.

Podemos dizer que o regime ditatorial pode ser realizado por meio de um governo monocrático (uma pessoa) ou um governo deliberativo (por um grupo).

## Tipos de ditadura.

- **Governo Monocrático:**
  - o **Autoritário:** Somente o ditador pode dar as ordens e os demais devem obediência a ele;
  - o **Popular:** Ele pode ter o poder de mando estabelecido nas mãos de uma única pessoa, ou por meio de um partido político, ou seja, este coloca alguém no poder e esse partido é quem detém a força e a autoridade para determinar o que deve ser feito.

\*Bourdieu chama de democracias governantes de poder fechado. (É o mesmo que dizer de um governo autoritário)

- **Governo deliberativo:** Decisões tomadas após deliberação, ou seja, um grupo que decide.

\* Bourdieu chama de democracia de poder aberto ou pluralista, formado pelos representantes de vários partidos. (Sendo que, esses representantes de vários partidos uniram o poder legislativo e executivo, mas o exercício desse poder não seria realizado por uma única pessoa.)

- **Governo Autocrático:** Decide e age sem nenhuma intervenção obrigatória de outras instancias.

\* O governo age e decide sem intervenção de outras instancias, ele é único, ele quem decide,

### 3.1 EMPRESARIAL-MILITAR

Compreendido o conceito analítico de Ditadura, sua caracterização é de grande relevância para identificar aos alunos que grupos, forças políticas e sociais integraram esta governabilidade. Alguns estudiosos sobre o período do golpe e da ditadura, entendem a abordagem para esta definição como "EMPRESARIAL-MILITAR" para enfatizar o protagonismo do setor empresarial no processo de desestabilização do governo Goulart e da instauração de um novo regime, como a elaboração de um projeto de Estado voltado para o controle social e o desenvolvimento de um novo padrão de acumulação do capital. Diferentemente da utilização apenas do termo "CIVIL-MILITAR" , este produz um esforço de historiograficamente desculpabilizar a participação população como um todo, e identificar de fato que parte da sociedade civil tinham interesses e participaram do golpe, integrando o poder instaurado posteriormente. Desta forma, não ha espaço para igualar a responsabilidade dos golpistas e ditadores à outros setores população

#### Ditaduras de "segurança nacional" no Cone Sul



## 4. AULAS OFICINAS

Aula-Oficina, como produto educacional, no sentido de incorporação da temática ao cotidiano escolar. Assim, será problematizada a produção de discursos durante a ditadura empresarial-militar no Brasil e a construção de uma narrativa de necessidade de repressão aos homossexuais como forma de garantir a plena consolidação do projeto político-social ditatorial.

Dessa forma, através do modelo de aula-oficina, sistematizada por meio de um Caderno de Aulas-Ofinas, tem-se por objetivo a (re)construção do saber através da investigação e análise de discursos históricos como base principal do processo de ensino-aprendizagem. A Aula-Oficina sobre sexualidade e repressão é uma ferramenta através da qual alunos e alunas partilharão experiências e elaborarão novos sentidos para as suas relações sociais.

A Aula-Oficina, além de ser um recurso para instigar o processo de ensino e aprendizagem, é uma maneira de estimular a relação entre professor e estudante de uma forma mais horizontalizada, otimizando as experiências do ensino. Atribui ao aluno uma maior participação no processo de construção do conhecimento, rompendo com o modelo de aula apenas expositiva, conduzindo-os a elaborar problemas e encontrar soluções práticas a partir do Ensino de História.

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da Aula-Oficina são diversos, como fontes documentais audiovisuais - músicas, documentários, filmes -, iconografia, jornais, discursos políticos e livros didáticos então adotados. Dentro de cada tópico dos planos de trabalho, estarão determinados e propostos tempo de execução, temática a ser discutida, ferramentas que podem ser aplicadas, questões que devem ser abordadas de acordo com o recurso escolhido e sugestões práticas. Para cada atividade serão descritos os roteiros para discussão de exercícios.

Caberá ao docente a função principal de gerenciador destas atividades para problematização, criticidade e análise destes conhecimentos históricos, discutindo esses pontos sob o prisma da realidade maranhense, servindo, assim, de conteúdo auxiliar para os professores de História. O interesse em produzir este tipo de proposta pedagógica está voltado a uma necessidade social do presente, uma vez que ainda são alarmantes os índices de violências contra os homossexuais, promovendo, desta forma, a

dinamização no cotidiano escolar da abordagem da temática na atualidade e durante a ditadura empresarial-militar, ainda marcado pela carência nos materiais didáticos das escolas, sejam elas públicas ou privadas, que abordem as questões de gênero e sexualidade.

A utilização de múltiplos recursos metodológicos para elaboração do caderno de Aulas-oficinas, utilizado pelo professor para abordagem do conteúdo, permitirá construir um saber fundamentado a partir de práticas transversalizadas, interdisciplinares, em dimensões pedagógicas e didáticas,

A importância das oficinas para a formação de professores que trabalham na educação básica dá-se pela necessidade de problematização, junto aos estudantes, de conceitos que deflagram em apagamentos identitários e violências físicas e/ou simbólicas. Precisamos superar as explicações e teorizações biológicas e generalistas, a fim de promover debates que privilegiam diversas vivências sobre sexualidade e construções identitárias na formação de sujeitos.

As aulas-oficinas foram construídas para serem executadas de acordo com tempo e necessidade determinada pelos educadores. Em geral em duas ou três aulas, com duração diversa cada uma, sempre abordando Ditadura Empresarial Militar e Homossexualidades (Sexualidades). As 3 Aulas-Oficinas podem ser executadas independentes, mas podem ser aplicadas de maneira seriada, a cargo do educador.



#### 4.1 AULA-OFFICINA 1

- 1- Título: Historiador por um dia: Ditadura e Sexualidade.
- 2- Público-alvo: a oficina está voltada para alunos de 3ª série do ensino médio e profissionais da educação.
- 3- Duração: 2 aulas
- 4- Objetivos:
  - Propiciar o contato do aluno com a documentação histórica em sala de aula
  - Utilizar documentação regional sobre a temática em questão
  - Oportunizar a percepção visual ao aluno da materialidade da repressão da Ditadura Empresarial Militar as minorias , e seus processos de resistências;
  - Perceber os diversos discursos existentes no contexto diatorial sobre as minorias;
  - Orientar os alunos a discussão e construção de uma atividade produto
- 5- Recursos didáticos: jornais da Igreja, Documentos, Código Civil Militar, Livro Didático, papel e caneta, quadro, Data Show.
- 6- Procedimentos:
  - a) Apresentar a documentação e a natureza da documentação para os alunos, depois de ter explicado o contexto histórico a ser discutido.
  - b) Explicar o processo do historiador para ter acesso a documentação e como se pesquisa nas casas de arquivos;
  - c) Apresentar em data show a documentação ou distribuir de forma impressa para os alunos
  - d) Após a apresentação e leitura da documentações o professor deve dividir os alunos em grupos, de 4 ou 5 grupos, e orientar os alunos na resolução das atividades de acordo com as propostas

## SUGESTÃO DE ATIVIDADES 1

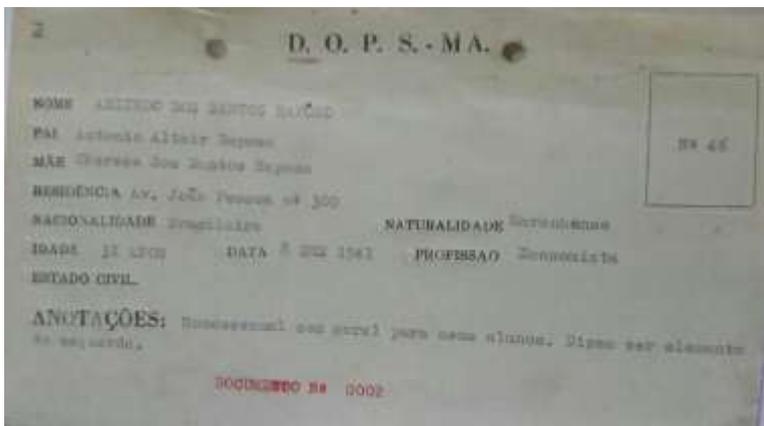


“ Eu não sou guei assumido, porém tenho muitos amigos gueis, por força das circunstâncias, temos que viver como heteros para preservar nossa moral. Na periferia da cidade existe um dancing com o duvidoso nome de “Pop’s Bar”, onde a comunidade guei da ilha se reúne para bater papo e “travoltar” um pouco. A casa é uma espelunca. Com o não temos opção melhor somos obrigados a frequentá-la. Outro problema seríssimo é saber como e onde fazer. A solução adotada foi “comungarmos” junto com casais heteros as mesmas casas de encontro (chatôs).” (LAMPIÃO DA ESQUINA, nº5, 1978, p.15).

Tempo sugerido: 25 minutos.

Orientações: Faça a leitura desta reportagem com os alunos distribuindo o arquivo, por impressão ou por projeção. Logo após a leitura divida a turma em grupos e peça que os alunos discorram sobre como era as experiencias dos homossexuais na Ditadura Empresarial Militar em São Luís, baseada na documentação. Peça que o grupos deem seus pontos de vista e provoque-os a diferenciar as experiencias desses indivíduos hoje com os relatos do passado. O que eles entendem que mudou ? Qual a diferença se houver e por que mudou?

## SUGESTÃO DE ATIVIDADES 2



SÉRIE SUBVERSÃO - CAIXA 13, DOSSIÊ 154/DOC. 14



Jornal Pequeno, 23/03/1969

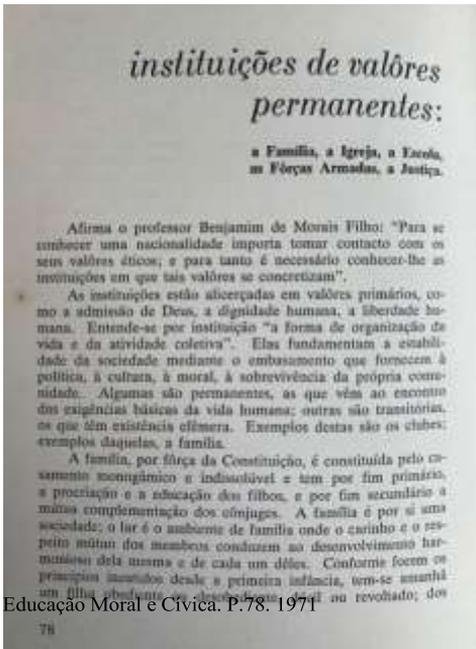


LAMPIÃO DA ESQUINA, nº5, 1978, p.15)

Tempo : 40 Minutos

Orientações: Nesta etapa da aula o objetivo é sistematizar o conhecimento construído pelos alunos a partir da análise documental. Para isto, selecione dois grupos para apresentar seu cartaz para a classe. Nesta apresentação verifique se o cartaz apresenta minimamente os debates feitos em aula, textos que deixam claro a importância de garantir em lei uma sociedade sem preconceito e discriminação; e a importância do pacto de ações não LGBTfóbicas para o Brasil. Finalize o tema ressaltando a importância de garantir direitos a todos cidadãos respeitando nossa Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos. Se possível cole os cartazes pela escola é uma forma de valorizar o trabalho dos

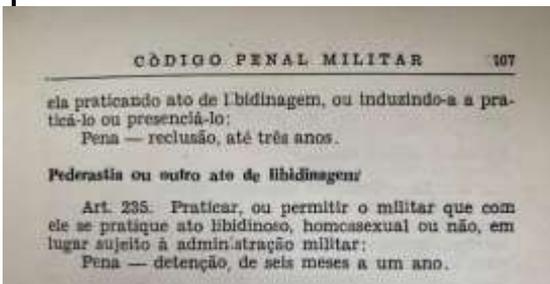
## SUGESTÃO DE ATIVIDADES 3



Educação Moral e Cívica. P.78. 1971



Jornal do Maranhão, 12/04/64, p.9



Orientações: os documentos acima são de naturezas diferentes, Livro de Moral e Cívica, Código Penal Militar, e o Jornal da Arquidiocese de São Luís, o Jornal do Maranhão. Nesta atividade, será importante que os alunos consigam após a leitura dos documentos relacionar os discursos que existem sobre a constituição e o entendimento sobre família, sobre liberdade e libertinagem e sobre crime dentro da própria corporação. Este exercício portanto deve ser feito por meio de exposição dos documentos e uma roda de conversa. Os alunos devem no primeiro momento dizer o que entenderam do documento e em seguida refletir sobre os mesmos aspectos hoje, e como as informações atingem a comunidade LGBT+.

## 4.2 AULA OFICINA 2

7- Título: Musica, Ditadura Empresarial Militar e Sexualidades

8- Público-alvo: a oficina está voltada para alunos de 3ª série do ensino médio e profissionais da educação.

9- Duração: 2 aulas

10- Objetivos:

- Oportunizar a percepção musical ao aluno da materialidade da repressão da Ditadura Empresarial Militar as minorias , e seus processos de resistências;
- Perceber os diversos discursos existentes no contexto diatorial sobre as minorias no discurso cantado;
- Orientar os alunos a discussão e construção de uma atividade produto

11- Recursos didáticos: recurso de audio , papel , caneta. Data Show

12- Procedimentos:

a) Apresentar a letra da musica ou de maneira impressa ou projetada pelo datashow e explicar a natureza da documentação em música.

b) Explicar o processo da canção, depois de ter ouvido a musica pela primeira vez e explicar o contexto histórico a ser discutido.;

c) Reapresentar a música , agora pós explicação contextual e discutir as estrofes com os alunos, pedindo intereção com opniões e ideias.

d) Após a apresentação da musica e discussão o professor deve dividir os alunos em grupos, de 4 ou 5 grupos, e orientar os alunos na resolução das atividades de acordo com as propostas

### Música: "Paula e Bebeto", Milton Nascimento (1975)



Êh, vida, vida, que amor brincadeira, à vera  
Eles se amaram de qualquer maneira, à vera  
Qualquer maneira de amor vale à pena  
Qualquer maneira de amor vale amar  
Pena, que pena, que coisa bonita, diga  
Qual a palavra que nunca foi dita, diga  
Qualquer maneira de amor vale aquela  
Qualquer maneira de amor vale amar  
Qualquer maneira de amor vale à pena  
Qualquer maneira de amor valerá  
Eles partiram por outros assuntos, muitos  
Mas no meu canto estarão sempre juntos, muito  
Qualquer maneira que eu cante esse canto  
Qualquer maneira me vale cantar  
Eles se amam de qualquer maneira, à vera  
Eles se amam é pra vida inteira, à vera  
Qualquer maneira de amor vale o canto  
Qualquer maneira me vale cantar  
Qualquer maneira de amor vale aquela  
Qualquer maneira de amor valerá  
Pena, que pena, que coisa bonita, diga  
Qual a palavra que nunca foi dita, diga  
Qualquer maneira de amor vale o canto  
Qualquer maneira de amor vale me vale cantar  
Qualquer maneira de amor vale aquela  
Qualquer maneira de amor valerá

### Questão

Esta música do Milton Nascimento, de 1975, não aborda diretamente apenas a questão da sexualidade divergente durante a Ditadura. Mas a canção para o momento histórico era uma provocadora de opiniões. Os trechos da canção podem ser analisados a começar pela seguinte frase “Qualquer maneira de amor vale à pena / Qualquer maneira de amor vale amar”.

- Desta forma, o professor pode perguntar a turma o que a frase está transmitindo?
- Naquele contexto histórico, seria provocador expressar o amor de diversas maneiras?
- A canção pode ser compreendida como um protesto sobre as liberdades individuais?

Música: "O Vira", Secos e Molhados (1973)



Secos e Molhados - O Vira

O gato preto cruzou a estrada  
Passou por debaixo da escada  
E lá no fundo azul, na noite da floresta  
A lua iluminou a dança, a roda, a festa  
Vira, vira, vira  
Vira, vira, vira homem, vira, vira  
Vira, vira, lobisomen  
Vira, vira, vira  
Vira, vira, vira homem, vira, vira  
Bailam corujas e pirilampos  
Entre os sacis e as fadas  
E lá no fundo azul, na noite da floresta  
A lua iluminou a dança, a roda, a festa  
Vira, vira, vira  
Vira, vira, vira homem, vira, vira  
Vira, vira, lobisomen  
Vira, vira, vira  
Vira, vira, vira homem, vira, vira  
Bailam corujas e pirilampos  
Entre os sacis e as fadas  
E lá no fundo azul, na noite da floresta  
A lua iluminou a dança, a roda, a festa  
Vira, vira, vira  
Vira, vira, vira homem, vira, vira  
Vira, vira, lobisomen  
Vira, vira, vira  
Vira, vira, vira homem, vira, vira

## Questão

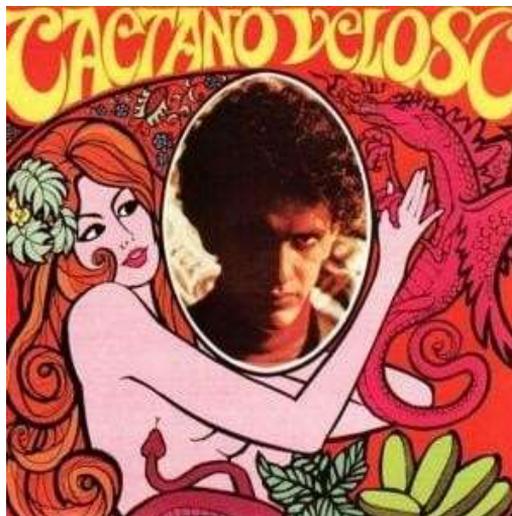
Esta canção do grupo Secos e Molhados , de 1973 , ficou conhecida por ser uma maneira direta para falar da homossexualidade e da masculinidade da época. Na canção, com utilização do humor o grupo utiliza-se de metáforas e insinuações para abordar a homossexualidade. Conhecidos pelo visual extravagante , pela dança ambígua o grupo provocou a sociedade.

- Desta forma , o professor pode perguntar a turma qual a importância dessa música , mesmo que cômica para a época ?
- O que de fato os secos e molhados queria dizer com “Vira, Vira , Vira homem, vira”?
- Quais outros trechos da canção cham?

## Questão

- Neste momento, uma outra sugestão ao professor é que após a apresentação da música e discussão , dividir os alunos em grupos, de 4 ou 5 grupos, e orientar os alunos na elaboração de uma paródia da música com o tema “ Combate a homofobia”. Os alunos portanto, a partir dos seus conhecimentos de hoje poderão elaborar uma canção que possa servir pra combater e conscientizar no enfrentamento ao preconceito.

**Música: "Alegria, Alegria" (1973)**



Caminhando contra o vento  
Sem lenço e sem documento  
No sol de quase dezembro  
Eu vou  
O sol se reparte em crimes  
Espaçonaves, guerrilhas  
Em cardinales bonitas  
Eu vou  
Em caras de presidentes  
Em grandes beijos de amor  
Em dentes, pernas, bandeiras  
Bomba e Brigitte Bardot  
O sol nas bancas de revista  
Me enche de alegria e preguiça  
Quem lê tanta notícia  
Eu vou  
Por entre fotos e nomes  
Os olhos cheios de cores  
O peito cheio de amores vãos  
Eu vou  
Por que não, por que não?  
Ela pensa em casamento  
E eu nunca mais fui à escola  
Sem lenço e sem documento  
Eu vou  
Eu tomo uma Coca-Cola  
Ela pensa em casamento  
E uma canção me consola  
Eu vou  
Por entre fotos e nomes  
Sem livros e sem fuzil  
Sem fome, sem telefone  
No coração do Brasil  
Ela nem sabe, até pensei  
Em cantar na televisão  
O sol é tão bonito  
Eu vou

## Questão

- Esta sugestão da canção *Alegria, Alegria* (1968) do Caetano Veloso ao professor, é uma dica para explicar melhor o contexto histórico do jovem naquele momento. Dessa maneira, levar o aluno a compreender sobre este contexto a partir da arte, compreendido também como a política esta ligada, a fim de estabelecer uma conexão com entre o presente e o passado. O professor deve após ouvir a canção propor as seguintes questões
- Explicar o contexto da música em que Caetano está apresentando e onde ele apresentou a canção
- Retirar da canção trechos que transmitam o que estava acontecendo naquele momento como “Eu vou /Por entre fotos e nomes/Sem livros e sem fuzil” o que denota esta frase?
- Após a explicação da canção e do contexto histórico, sugerimos ao professor elaborar um festival da canção em sala de aula, Com músicas deste período selecionadas pelo professor, para que os alunos apresentem.

### 4.3 AULA OFICINA 3

13- Título: Cinema, Ditadura Empresarial Militar e Sexualidades

14- Público-alvo: a oficina está voltada para alunos de 3ª série do ensino médio e profissionais da educação.

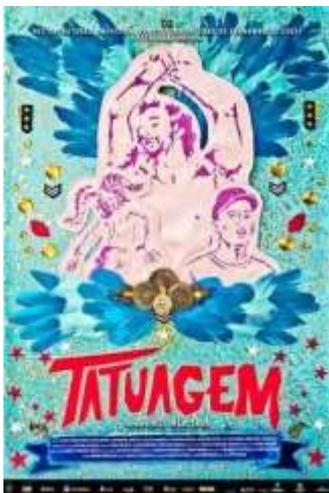
15- Duração: 2 aulas

16- Objetivos:

- Oportunizar a percepção visual ao aluno da materialidade da repressão da Ditadura Empresarial Militar as minorias, e seus processos de resistências;
- Perceber os diversos discursos existentes no contexto diatorial sobre as minorias;
- Orientar os alunos a discussão e construção de uma atividade produto

17- Recursos didáticos: filme recurso audiovisual, papel, caneta.

## FILME: TATUAGEM



### FICHA TÉCNICA

Direção: Hilton Lacerda

Roteiro: André Marouço

Elenco: Irandhir Santos, Jesuíta Barbosa, Rodrigo García, Sílvio Restiffe, Sylvia Prado, Ariclènes Barroso, Arthur Canavarro, Deyvid Queiroz de Moraes, Nash Laila, Soia Lira, Auriceia Fraga

Gênero: Drama

Tempo: 150 min

Classificação: Não recomendado para menores de 16anos.

Lançamento: 2013

### SINOPSE

O filme se passa durante o período da Ditadura Empresarial Militar (1964-1985), onde houve uma forte censura na liberdade de expressão e individuais. Neste período varias minorias sociais e a classe artística foram alvo deste poder opressor. Embora tudo isso, alguns agentes sociais se organizaram para resistir a essas imposições. No filme, ha produção artística é a principal ferramenta utilizada pelos oprimidos para reagir a este cenário de horror. Os protagonistas no filme integram as classes marginalizadas socialmente. Lançado em 2013, *TATUAGEM*, um filme de Hilton Lacerda discuti temas como a repressão da ditadura empresarial militar ao teatro e á sexualidade. A história acontece no ano de 1978 na cidade de Recife, onde Clécio (Irandhir Santos) é o líder de uma trupe de teatro que se apresenta em uma casa de show chamada Chão de Estrelas. O grupo de teatro sempre apresenta peças e performances que expõe a situação da politica brasileira naquele momento, questões realacionadas a liberdade do corpo e da sexualidade, utilizando dentro dessas apresentações da dança, musica e recitais de poemas. Neste contexto, o Fininha, personagem de Jesuíta Barbosa, é soldado militar que conhece a trupe e passa a se envolver de forma homoafetiva com Clécio

### DISPONÍVEL

O filme esta disponível pela plataforma Netflix, além disso, é possível encontra-lo outros formatos como DVD e em plataformas de troca online e venda.

## TEMAS

Diversidade, Ditadura Empresarial Militar, Sexualidade e Gênero, Repressão, Teatro.

### 18- Procedimentos:

- a) Apresentar o filme e os objetivos desta oficina
- b) Exibição do filme e debate em relação as percepção dos alunos sobre a temática abordada pelo filme;
- c) Dividir os alunos em 4 grupos e pedir que os representantes de cada um escreva no quadro um ponto a ser discutido a partir das discussões feitas nas outras atividades;
- d) Após os pontos observados no quadro, abrir um debate sobre as demandas apresentadas pelos alunos em relação a temática do filme, dando autonomia a discussão.
- e) Ao professor será sugerido 3 momentos do filme que podem ser abordados como nesta discussão com a orientação do professor. Encontrados no seguintes minutos do filme :

- Na cena do minuto 36 (36'33"-38'40") do filme Fininha e Clécio estão conversando das possibilidades do que eles podem ter em comum, como Clécio já ter servido ao exército por ordem do pai. com o principal objetivo de que ele "virasse homem".

Neste momento o professor pode questionar o que é "virar homem" , e analisar tanto o contexto familiar do desejo do pai de Clécio, quanto indagar aos alunos se esta atitude é considerada intolerante e uma violência as sexualidades.

- Na cena do minuto 54 (54'37"-55'28") do Clécio e Deusa estão produzindo os preparativos para estreia de uma nova peça o Chão de Estrelas, neste ato os dois discutem sobre a vida do filho deles, e explica que havia a possibilidade do menino ser expulso da escola, pois por ser filho de uma mãe separada e um "pai viado" estaria desafiando o ensino

católico religioso.

O professor poder levantar a discussão sobre essa ação da escola como espaço de educação, e além disso, demonstrar como a discussão religiosa era alicerçada e fundamento para o então regime militar. Além disso problematizar a utilização do termo “viado” de forma pejorativa.

- Na cena do minuto 88 (88'48"-91'30") Clécio e sua trupe recebe a informação de que seu espetáculo foi censurado e não poderá mais ser exibido. Nesta cena eles vão até o Censor tentar reverter a ordem e a situação mas não obtém sucesso.

Professor pode abordar as questões propriamente ditas dos discursos e ações repressoras da Ditadura, em que colocava em cheque a liberdade de expressão e artística e a utilização dos discursos de moralidades.

f) Em seguida o professor pós discussão pode pedir a elaboração de produções audiovisuais voltada para a apresentação em uma mostra de vídeos amadores. Neste vídeo o professor deverá auxiliar os alunos, dividindo-os em grupos (sugerimos 4, ou os mesmos grupos do primeiro exercício nessa oficina) e orientá-los na execução desta atividade.

g) Os vídeos deverão ser pautados sobre a liberdade de expressão e o combate à LGBTFOBIA a partir do uso de palavras e discursos. Podem ser elaborados vídeos de criação jornalísticas, onde possam existir dados reais de bullying na escola ou no Brasil. Além disso, podem elaborar vídeos em que informam a população sobre a população LGBT+ e seus direitos, ou vídeos educativos em que explicam as diferenças entre orientações sexuais e identidades de gênero e a importância da democracia para existência e manutenção dessa população.



## 5. PRA SABER MAIS AINDA : SUGESTÃO DE MATERIAL DE SUPORTE

Neste tópico é um bonês ao professor para sugestões, que podem ser acrescentadas nas aulas-oficinas e ou em um outro momento em que o professor possa inserir em suas aulas.

### 1) Filmes e documentários:

Hoje eu quero voltar sozinho. Brasil. 2014. 1:36 min. Filme de Daniel Ribeiro.

Sinopse: O protagonista Leonardo , ainda na fase da adolescencia possui uma deficiência visual, que tem sua independencia colocada em cheque no cotidiano escolar, porém a chegada de um novo aluno, o Gabriel , aguça os desejos e o autoconhecimento de ambos.

Transamérica. EUA. 2005. 103min. Sinopse: O filme conta a história de Bree, uma mulher transgênero que, uma semana antes de realizar a cirurgia de readequação sexual, descobre ter anos, fruto de uma relação enquanto ainda possuía uma identidade masculina. Bree parte para a cidade Nova York em busca de seu filho que esta preso antes de realização a operação.

Sobre Vivências - Documentário LGBT. 2018. 53m. Sinopse : 14 pessoas contam suas histórias de vida, todas elas, atravessadas por experiências de preconceitos de gênero e sexualidade. (Sobre)Vivências é um documentário que busca ampliar as vozes de pessoas LGBT's e contribuir para a construção de novas ideias frente a forte estigmatização que esta população possui na sociedade. Os relatos cotidianos são intencionalmente explorados com o objetivo de tornar a experiência única e pessoal para cada um que assiste.

Billy Elliot. (Inglaterra) 2000. 110m. Sinopse: Um filme de comédia musical retrata a vida de Elliot e uma surpresa descoberta que abala sua relação familiar, uma paixão pela arte da dança, e descobre na puberdade sua verdadeira paixão no mundo do ballet.

Medo de quê? Brasil. 2005. 18 min. Produzido e distribuído pela ONG ECOS. Sinopse: Uma linda animação em que um jovem rapaz descobre seus desejos e afetividades. Um despertar de um adolescente em forma gráfica.

## 2) Sugestões de vídeos curtos :

### **Sexualidade: Sexo, Gênero, Orientação Sexual e Identidade de Gênero**

<https://www.youtube.com/watch?v=XsJTCKzL-Gg>

### **Diversidade Sexual e de Gênero na Escola**

<https://www.youtube.com/watch?v=ACOWRIAsMhI>

### **Ser jovem hoje : educação em sexualidade**

<https://www.youtube.com/watch?v=qtKfDoIdfPs>

### **Igualdade de Gênero**

<https://www.youtube.com/watch?v=ZCGLC-vziRc>

### **Identidade de Gênero e Orientação Sexual Qual A**

### **Diferença ?**

<https://www.youtube.com/watch?v=QEg5evZcYZs>

### **Documentário LGBT - Homofobia e transfobia na escola**

[https://www.youtube.com/watch?v=g\\_RAbnK61N8](https://www.youtube.com/watch?v=g_RAbnK61N8)

### **3) Sugestões de Livros, Manuais e Cartilhas para download**

Programa Brasil de Todas as Cores – Organização:

Conselho Popular LGBTI+ - 2022

Manual de Operações Valéria Rodrigues: Proteção e Atendimento a Travestis e Transexuais Organização: MPT e OIT -2021

Do Luto à Luta: Violência Contra Defensores de Direitos Humanos LGBTI+ no Brasil- Organização:

ABGLT -2021

Cartilha de Saúde LGBTI+: políticas, instituições e saúde em tempos de COVID-19 – Organização:

TODXS e UNAIDS – 2021

Para esses e muito mais arquivos acessar o link

<https://www.abgl.org/biblioteca>

## **6. REFERÊNCIAS**

BORRILLO, Daniel. Homofobia: História e crítica de um preconceito. Tradução Guilherme Joao de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

GREEN, James Naylor. Além do carnaval – a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

\_\_\_\_ & QUINALHA, Renan (orgs.). Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e a busca pela



verdade. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

LAMPIÃO DA ESQUINA, Rio de Janeiro, nº5, out. 1978. Acervo Digital do Lâmpião da Esquina. Grupo Dignidade. Disponível em: [www.grupodignidade.org.br/projetos](http://www.grupodignidade.org.br/projetos). Acesso em: 15/06/2022.

LOURO. Os Estudos Queer e a Educação no Brasil: articulações, tensões, resistências. Contemporânea ISSN: 2236-532X v. 2, n. 2 p. 363-369 Jul.–Dez. 2012.

MELO, D. B.. Ditadura 'civil-militar'?: controvérsias historiográficas sobre o processo político brasileiro no pós-1964 e os desafios do tempo presente. Espaço Plural (Marechal Cândido Rondon. Online), v. 27, p. 39-53, 2012

REIS, T. O silêncio está gritando: a homofobia no ambiente escolar, um estudo qualitativo no ensino fundamental de escolas públicas em Curitiba, Paraná. 319f. Tese de Doutorado em Educação – Curso de Doutorado em Educação, Universidad de la Empresa, Montevideú, 2012.

REIS, T.; EGGERT, E. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. **Educ. Soc.**, Jan 2017, vol.38, no.138, p.9-26. ISSN 0101-7330. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302017000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 ago. 2017.

SANTOS, Moara de Medeiros Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Intersexo: o desafio da construção da identidade de gênero. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 17-28, jun. 2004. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582004000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 ago. 2017